



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Relacionados À Baixa Nota De Apgar No Primeiro Minuto De Vida Em Recém-Nascidos De Uma Capital Brasileira De Grande Porte

Autores: FLÁVIO DINIZ CAPANEMA (FHEMIG/FASEH); GABRIELA COTTA LIPIANI (FASEH); ISABELA SERRA RIBEIRO (FASEH); MARIANNA CAMILO DE OLIVEIRA MARQUES (FASEH); NATALIA JANNOTTI RODRIGUES (FASEH); THYAGO DE OLIVEIRA QUEIROZ (FASEH); FERNANDO MADALENA VOLPE (FHEMIG); ELIANE DE FREITAS DRUMOND (FHEMIG/PBH)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil é uma preocupação mundial. Atualmente mais de 50% dessas mortes ocorrem no período neonatal, sendo o principal componente da mortalidade infantil brasileira. A baixa nota de Apgar mostra ser importante fator prognóstico relacionado à mortalidade neonatal. Objetivo: Observar a associação entre variáveis clínico-sócio-demográficas e baixa nota de Apgar no primeiro minuto de vida, apontando fatores preditores presentes na assistência perinatal. Métodos: Estudo transversal de base populacional, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, realizado a partir das informações contidas nas Declarações de Nascidos Vivos / base SINASC de uma capital brasileira no ano de 2013. Foram incluídos 50.510 casos para análise das variáveis maternas, gestacionais e perinatais relacionadas à nota de Apgar inferior a 7 no primeiro minuto de vida, sendo submetidas à análise multivariada pelo método de Wald ajustado pelo modelo de Nagelkerke, adotando-se intervalo de confiança=95% e precisão=5%. Resultados: Na análise univariada todas as variáveis preditoras foram significativas. Após regressão logística múltipla, os fatores de risco relacionados à baixa nota de Apgar foram: menor número de gestações anteriores, menor número de cesarianas anteriores, menor idade gestacional, menor número de consultas pré-natais, sexo masculino do recém-nascido, baixo peso ao nascer, presença de anomalia/defeito congênito e local de nascimento em estabelecimento público, sendo este último o de maior magnitude (Wald=279,62). Os fatores de proteção foram: apresentação cefálica do feto, cesariana eletiva e parto vaginal, sendo este último o de maior magnitude (Wald=282,06). Apenas quatro variáveis não apresentaram significância estatística: idade materna, escolaridade materna, número de partos vaginais anteriores e necessidade de indução do parto. O grau de ajuste do modelo foi de 81,1%. Conclusão: O estudo concluiu que a nota baixa de Apgar apresentou influência multifatorial e aponta para a necessidade de adoção de diferentes estratégias visando diminuir a mortalidade neonatal, destacando-se o incentivo ao parto normal.